



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 20 de abril de 2013

A CRITICA

sim & não 1
OPINIÃO

A CRITICA

ICMS de 7% para os 16 itens da cesta 2
ECONOMIA

A CRITICA

Comitiva do governo do Equador visita PIM..... 3
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS

Claro & Escuro..... 4
OPINIÃO

DIÁRIO DO AMAZONAS

Projetos em pauta no Codam têm recursos de R\$ 1,1 bilhão 5
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS

Economia 6
ECONOMIA

sim & não

Abinee faz forte *lobby* contra ZFM

Enquanto grande parte da classe política e lideranças empresariais do Amazonas silenciam às vésperas da votação da unificação da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço (ICMS), a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) se articula com senadores do Sul, Sudeste e até de Estados vizinhos ao Amazonas para derrubar a proposta do Governo Federal que beneficia a Zona Franca de Manaus com a alíquota do tributo em 12%.

Em pauta A vantagem pode ser derrubada, na próxima terça-feira, quando a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado analisará o substitutivo do relator da matéria, o senador Delcídio Amaral (PT-MS), que manteve a proposta original do Governo Federal.

Berlinda O texto propõe a alíquota do ICMS em 7% para 25 unidades da federação e mantém a excepcionalidade do Amazonas e Mato Grosso do Sul. A unificação da alíquota foi a solução apresentada pelo Governo Federal contra a guerra fiscal dos Estados, que enfrenta a irresignação do Sul e Sudeste.

Chumbo grosso O líder da presidente Dilma Rousseff (PT) e senador, Eduardo Braga

(PMDB), na quinta-feira, ao ser informado sobre o *lobby* da Abinee declarou: "Não é uma luta fácil para o Amazonas. É briga de cachorro grande. De fato, eles estão unidos e mobilizados".

ICMS de 7% para os 16 itens da cesta

É o que defende o Sindicato do Comércio Atacadista. A alíquota, que era de 1%, passou para 17%

A alíquota hoje de 17% do imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da cesta básica pode vir a ser de 7%. A proposta foi discutida ontem, pela manhã, na Comissão de Defesa do Consumidor da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (CDC-ALE/AM), entre empresários dos setores atacadista e varejistas, técnicos da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-AM) e deputados que compõem a Comissão Especial criada para discutir e encontrar mecanismos que justifiquem o Governo do Estado a reverter a atual alíquota do ICMS incidente sobre os 16 produtos da cesta básica.

A proposta partiu do Sindicato do Comércio Atacadista do Amazonas (Sincadam) e será analisada pelo corpo técnico da Sefaz, que fará simulações e depois encaminhará os resultados para a apreciação do governador Omar Aziz, ainda este mês.

O Sincadam tomou essa iniciativa levando em consideração aquilo que dispõe o Convênio 128/94, do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), o qual autoriza os Estados a estabelecerem carga tributária mínima de 7% do ICMS nas vendas internas de mercadorias

que compõem a cesta básica.

Caso a proposta feita pelo sindicato seja acatada pelo governador, e a alíquota do ICMS da cesta básica passe então de 17% para 7%, a redução na base de cálculo dos produtos que integram a cesta será de 58,83%, no momento da apuração do imposto. "O atacadista iria até a Sefaz, faria a adesão do benefício através de um convênio ou lei e se comprometeria que esse incentivo chegasse até o consumidor", sugeriu o presidente do sindicato, Enock Luniere.

VIÁVEL OU NÃO?

Segundo chefe do setor de tributos da Sefaz-AM, Ivone Assako, ainda não há como saber se a proposta é viável ou não, mas é uma possibilidade por já existir a autorização do Confaz, fixando os 7%. "Assim que a comissão da Assembleia Legislativa consolidar a proposta, a secretaria fará simulações e estudos para saber de que forma ela impactará no Estado", comentou.

Desde janeiro, em decorrência da aprovação da Lei Complementar nº 112/2012, a Sefaz passou a cobrar 17% de ICMS sobre os 16 itens da cesta básica, gerando um aumento de mais de 20% ao consumidor fi-



Comissão Especial volta a se reunir na quarta-feira, agora com varejistas

nal. De 2003 até dezembro do ano passado foi de 1%. "Na próxima quarta-feira iremos nos reunir com o sindicato dos varejistas e tentar firmar o mesmo pacto que fizemos com os atacadistas, para garantir que o consumidor sinta essa redução no preço dos produtos", informou o presidente da CDC, deputado estadual Marcos Rotta (PMDB).

TRANSPARENTES

O deputado Luiz Castro (PPS) sugeriu que as informações dos impostos sejam mais transparentes ao consumidor na nota fiscal. "Para ele entender se está comprando um produto em um estabelecimento que está aderindo ou não ao programa, que entendemos que terá adesão voluntária", explicou.

Saiba mais

>> Terceira mais cara
Manaus registrou elevação de 4,55% no preço da cesta básica no mês de março, segundo pesquisa do Dieese. Com preço médio estimado em R\$ 328,49, a capital amazonense possui a terceira cesta mais cara do Brasil, perdendo apenas para São Paulo (R\$ 336,26) e Vitória (R\$ 332,24).

Na opinião de Guto Cobert, gerente de Marketing da rede DB de supermercados, há grande possibilidade de os varejistas locais aderirem à proposta feita pelo Sincadam, já que isso traria competitividade ao setor, além de beneficiar a população, entretanto é importante definir como será feito esse repasse de benefício.

Além da redução do ICMS, outras sugestões apresentadas pelo Sincadam foi a de incluir na cesta básica produtos com aspecto de consumo regional, tal como sardinha em lata e carne em conserva e, deixar de fora a carne de gado, que já possui incentivo de 5% de alíquota na entrada.

Comitiva do governo do Equador visita PIM

Uma comitiva de representantes do Governo do Equador visitou ontem algumas empresas instaladas no Pólo Industrial de Manaus e a sede da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). O objetivo da delegação, liderada pelo Embaixador Regional de Assuntos Comerciais do Equador, Patricio Salazar, é desenvolver a indústria equatoriana, aos moldes do que ocorreu no Amazonas e estreitar as relações comerciais entre os dois países. O projeto logístico de transporte Manta-Manaus também foi discutido. No primeiro trimestre de 2013, a relação comercial entre o Equador e o Amazonas rendeu mais de US\$ 6 milhões para o Estado, tendo destaque a exportação de telefones celulares e motocicletas. Também ontem, o site UOL cravou que a Sony deve lançar em maio, videogames Playstation 3, ao preço de R\$ 1.099. O aparelho estaria sendo produzido no PIM. A Sony, porém, não confirmou a informação.

Claro & Escuro

POLO NAVAL

Preço do
desenvolvimento

O futuro da economia do Amazonas e das comunidades afetadas pelo projeto do polo naval em Manaus foi discutido em audiência pública na Câmara de Vereadores nesta sexta-feira, pela Comissão de Vigilância Permanente da Amazônia e Meio Ambiente. Dezenove comunidades deverão ser afetadas diretamente pelo projeto.

Projetos em pauta no Codam têm recursos de R\$ 1,1 bilhão

A segunda reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam) este ano, vai deliberar sobre pauta que relaciona 42 projetos industriais com recursos estimados em R\$ 1,1 bilhão e 1.996 vagas no mercado de trabalho, no período de até três anos. A reunião acontece na próxima quarta-feira, às 15h, no auditório da Federação das Indústrias do Amazonas (Fieam).

Os projetos a serem avaliados pelos conselheiros do Codam incluem propostas para a fabricação de tablets, telefones celulares e motocicletas. A pauta também relaciona projetos para a fabricação de bicicletas, telhas metálicas, alimentos a base de cereais e condicionadores de ar.

Economia

Guido Mantega afirma que é preciso 'evitar a guerra cambial'

Em meio a debates sobre políticas monetárias "não convencionais" praticadas por economias avançadas, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, voltou, nesta sexta-feira, a criticar a guerra cambial. "Temos de evitar a guerra cambial", disse, em entrevista durante a reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird), em Washington. "Agora, se na prática isso acontece ou não, temos de verificar e ficar vigilantes para impedir que isso aconteça", disse.